

Notificações de dengue segundo a semana epidemiológica 13, no distrito sanitário II do município de Recife-PE, num período de 2015 e 2016

Mariana S. da Silva¹; Maria Beatriz A. Silva^{1,2}.

¹Faculdade de Enfermagem N. Sr^a. Das Graças (FENSG), Universidade de Pernambuco (UPE), Rua Arnóbio Marquês, 310, 50100-130 - Santo Amaro, Recife, Brasil. Email: marianasantanape@gmail.com. ²Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco – LACEN/PE, Rua Joao Fernandes Vieira, s/n, 50050210 - Boa Vista, Recife, Brasil.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus, e transmitida pelo *Aedes aegypti*, e nos últimos anos se tornou um dos principais problemas de saúde pública. Essa arbovirose é reemergente e sazonal, sua incidência crescente deve-se ao crescimento populacional, urbanização inadequada e saneamento ambiental deficiente. O objetivo do estudo foi realizar uma análise sobre a situação epidemiológica da dengue, descrevendo a quantidade de casos notificados de um mesmo período em anos distintos. Trata-se de um estudo descritivo, utilizando dados secundários referentes ao período da semana epidemiológica 13 (SE13) de 2015 e 2016, provenientes do Distrito Sanitário II (DSII). Foram avaliados os casos prováveis e confirmados do bairro de Dois Unidos, pertencente ao DSII, localizado no município de Recife. Em 2015, até a SE13, foram notificados 204 prováveis e 38 confirmados, e os dois primeiros Levantamento Rápido do Índice de infestação para *Aedes aegypti* (LIRAA) do período registrou 4,3 e 4,3; as médias do DSII foram 2,6 e 3,5 respectivamente. Em 2016, para o mesmo período foram notificados 28 prováveis e 1 confirmado, com LIRAA de 2,5 e 0,7; e as médias 1,2 e 1,3. Dados dos boletins epidemiológicos do município afirmam que a maioria dos LIRAA do bairro são superiores à média do Distrito. Mesmo com a diminuição dos LIRAA de um ano para outro, o número de notificações foi muito baixo para uma região de risco de infestação, com várias unidades básicas de saúde e de urgências e emergências. As unidades são repletas de pacientes com sintomatologia da doença, levando a crer que existe um número maior de casos prováveis e confirmados supostamente subnotificados. A notificação pode ser feita por qualquer profissional de saúde, atitude essa (importante) que vai contribuir no conhecimento da real situação epidemiológica da dengue na região, para que sejam tomadas medidas mais impactantes para o combate à epidemia.

Palavras-chave: dengue, notificação, distrito sanitário II.